



ASPECTOS DO MANEJO NA PISCICULTURA EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL

Henrique Brondani Silva¹

Juliana Hösel de Carvalho²

Jorge Erick Garcia Parra³

Silvia Romão⁴

Para a eficiente estruturação do sistema de cultivo de peixes, aspectos da organização, planejamento e controle de rotinas e processos, assim como cuidados no manejo e sanidade dos animais, não podem ser negligenciados. O projeto de extensão “Identificação e Organização do Sistema Produtivo de Piscicultores da Região de Laranjeiras do Sul: Aspectos associados ao Manejo, Monitoramento Ambiental, Controle Sanitário e Controle do Sistema de Produção” apresenta como um dos subprojetos o “Manejo de tanques piscícolas”. O objetivo do subprojeto é realizar o acompanhamento de quatro propriedades, participantes da associação de produtores local, que possuem cultivo de peixes, com finalidade comercial, porém de forma não sistematizada, através de levantamento das condições de manejo do sistema produtivo em operação pelos produtores, orientações aos produtores e elaboração de plano de ação para adequação a técnicas de sistema de produção já estabelecido, associadas às espécies cultivadas. O acompanhamento das propriedades foi realizado semanalmente, de maio a julho de 2014, realizando-se mapeamento das propriedades e unidades produtivas, identificação de espécies e densidades de cultivo, identificação das condições gerais dos viveiros e participação em manejos programados pelos produtores. As principais espécies cultivadas são *Oreochromis niloticus* e *Piaractus mesopotamicus*, porém quatorze outras espécies, também são encontradas nos cultivos. Quanto à densidade, três propriedades apresentaram registro parcial de estocagem e uma apresentou registro completo. Os produtores consideram grande possibilidade de erro na densidade devido a longos períodos de cultivos com ausência de controle de estocagem, manejo e despesca. Três situações críticas justificam esta situação: a) transbordamento dos viveiros em períodos de chuvas, b) longos períodos de cultivo sem controle de despesca e c) dificuldade de manejo de viveiros de grandes dimensões. As propriedades 01 e 02 apresentam, respectivamente 5 e 3 viveiros, todos com sistemas de abastecimento e escoamento de água individualizados. Nelas foram realizados manejos com transferência de animais para viveiros de engorda, registrando-se as espécies, número de indivíduos e biometria por amostragem de 5% dos animais. As propriedades 3 e 4 apresentam abastecimento e escoamento únicos, com

¹ Acadêmico, Curso de Engenharia de Aquicultura, UFFS/Laranjeiras do Sul, henriquerico18@hotmail.com

² Acadêmica de Eng. de Aquicultura, UFFS/LS, julianahcarvalho@hotmail.com

³ Professor, Curso de Eng. de Aquicultura, Zootecnista, UFFS/LS, jorge.parra@uffs.edu.br

⁴ Professora, Curso de Engenharia de Aquicultura, Bióloga, UFFS/LS, silvia.romao@uffs.edu.br

comunicação de água entre os viveiros. Não há controle de densidade e espécies. Na propriedade 04 foi realizado manejo para reforma de viveiro, porém não foi possível a contagem dos peixes, devido a problemas no planejamento da despesca. Os manejos com transferência dos peixes foram programados pelos produtores, em períodos de baixa temperatura. Foi realizada orientação aos produtores para que manejo e biometrias sejam programados fora do período de inverno. As atividades diagnósticas e de manejo garantiram constante interação entre alunos, professores e produtores rurais, possibilitando aos alunos espaço para aquisição de experiência em relação à coleta de informação, percepção das dificuldades enfrentadas pelos produtores na organização de rotinas e controles, e realização de análises críticas das rotinas percebidas para elaboração de orientações que possam garantir sensíveis melhoras nas condições de cultivo observadas. Para os produtores, observa-se, também, um momento único de interação e aproximação com a universidade, profissionais e futuros profissionais da área, garantindo espaço para troca de experiências, conscientização e capacitação.

Palavras-chave: Espécies de peixes. Densidade de estocagem. Boas práticas de manejo.